



POSICIONAMENTO DO SINTUFABC

**PESQUISA NÃO
VINCULANTE
PARA
REITORIA UFABC
2026-2030**



ELEIÇÕES REITORIA DA UFABC 2026-2030: POSICIONAMENTO DA COORDENAÇÃO DO SINTUFABC

Considerações iniciais

O posicionamento da coordenação do SinTUFABC nas eleições para a Reitoria da UFABC (2026-2030) parte da premissa de que todas as pessoas servidoras exercem participação equitativa na construção da universidade. Portanto, para nós, é inegociável a atuação técnico-administrativa em todos os espaços decisórios.

Lamentavelmente, nenhuma das três chapas apresentou, em sua composição, uma candidatura TAE à vice-reitoria — escolha que demonstraria o efetivo compromisso com a gestão democrática e o rompimento com a cultura da desvalorização de uma categoria em detrimento de outras. Esta ausência já seria suficiente para definir nosso posicionamento; no entanto, uma entidade representativa tem a obrigação de qualificar as escolhas de sua comunidade e expor os pontos críticos das propostas reitoráveis.

Como organizamos os diálogos com as chapas?

Desde o início do período de campanha, detectamos que **as três chapas possuem perspectivas incompletas sobre a realidade e a diversidade do trabalho técnico-administrativo**, além de um desconhecimento significativo de nossas pautas históricas. O ápice deste descaso ocorreu no final de 2025, quando a representação TAE no ConsUni foi surpreendida por uma minuta que legitimaria uma relação de subalternidade entre as categorias servidoras. Desde muito antes deste triste expediente, o SinTUFABC recebe denúncias de explícitas violências verbais e emocionais praticadas por docentes contra pessoas TAE e discentes — algumas recorrentes e, não poucas, testemunhadas em listas de e-mails, debates e salas de aula.

Durante os encontros com as candidatas, pontuamos de forma assertiva a sub-representação do corpo técnico na gestão e a necessidade de enfrentar o sucateamento das universidades públicas. Diante dos posicionamentos evasivos das chapas, decidimos organizar um debate, uma oportunidade para que a comunidade UFABC obtivesse respostas mais claras, especialmente nos temas com impacto direto nas pessoas TAE. Para qualificar esse diálogo,

enviamos antecipadamente às chapas as perguntas do evento e uma carta com 94 pleitos da categoria, além de estruturarmos um roteiro que priorizou a diversidade de temas ao incluir perguntas livres entre as candidatas, questionamentos da plateia e o direito a comentários.

Como formulamos nosso posicionamento?

Como condição primária, solicitamos às chapas a assinatura de uma carta-compromisso com três acordos: ocupação de, no mínimo, 50% dos cargos dirigentes por pessoas TAE; diálogo com as áreas antes de nomeações de dirigentes e chefias; e o compromisso de não se inscrever na lista tríplice caso a chapa não seja a mais votada na pesquisa não vinculante. Idealmente, **o posicionamento público das chapas nestes três pontos coloca em prática o discurso sobre o respeito à democracia na UFABC e se torna um critério concreto de avaliação das candidaturas.**

Para definir a leitura do SinTUFABC diante da complexidade institucional, optamos por avaliar principalmente, ainda que não somente, as propostas apresentadas no dia 20 de fevereiro¹, compreendendo que o período de campanha permitiu, em tese, o amadurecimento dos direcionamentos originais das chapas. Deste processo, destacamos os dois principais pontos que orientaram nosso posicionamento: o primeiro é a urgência na ampliação da presença TAE nos espaços de decisão da UFABC; o segundo, a interrupção imediata da cultura de subalternização, reconhecendo que docentes e pessoas TAE são partes da mesma classe trabalhadora.

A gestão não pode representar os interesses de uma única categoria

A composição paritária assegura a confiança necessária para a defesa das demandas coletivas. Mas esta não é a realidade da UFABC: o ConsUni, órgão deliberativo máximo, é composto por 16 representações para docentes, 7 para a gestão (pró-reitorias ocupadas historicamente por docentes), 6 para discentes, 4 para pessoas TAE e 2 para a sociedade civil. **São 22 cadeiras docentes e 4 TAEs. Um quadro que coíbe, inclusive fisicamente, a atuação técnico-administrativa,** em flagrante desrespeito com quem constrói, com ações de igual importância, o cotidiano da universidade.

¹ Confira a transcrição e a minutagem do debate do dia 20/02/2016 em <https://sintufabc.org.br/>.

A sub-representação técnico-administrativa em cargos dirigentes dificulta a pluralidade na gestão da UFABC e segrega, às pessoas TAE, oportunidades dos mais variados campos sociais. **Longe das decisões, o desenvolvimento de lideranças TAE é sufocado e a inspiração, desnutrida.** O acesso à ascensão econômica possibilitado pela remuneração dos CDs nos é negado. Apartada da gestão, a categoria é privada de experiências técnicas e sociais exclusivas ao status de dirigente, concentrando o capital (cultural, profissional e intelectual) em um único grupo. Além disso, com a cultura do assédio naturalizada na UFABC, muitas pessoas TAE não conseguem liberação para obter títulos, um dos raros vetores de reajuste salarial permanente para nós.

Para mitigar esta sub-representação, a nova gestão precisa, entre uma série de mudanças de médio e longo prazo, viabilizar a atualização do estatuto da UFABC, atuando politicamente junto ao MEC e aos fóruns como ANDIFES e FORGEPE para legitimar as atualizações prementes. **Uma reitoria que trabalha efetivamente para todas as categorias deve combater, pública e incansavelmente, essa legislação elitista, gestada na ditadura militar, que impõe restrições às pessoas TAE.** Nós, comunidades promotoras da inovação e fomentadoras do pensamento crítico, temos a obrigação de pautar a legislação das áreas que nos são caras, pois ninguém fará isso por nós.

Normalizar o absurdo é uma forma de cumplicidade

As falas públicas das candidaturas revelaram concepções distorcidas sobre dinâmicas do trabalho técnico-administrativo na UFABC, especialmente sobre as conquistas históricas das lutas pelo trabalho decente, como a flexibilização de jornada, o PGD e o teletrabalho. Ignoram que a atividade docente goza de benefícios (inclusive remuneratórios) negados às pessoas TAE. O Termo de Acordo de Greve (TAG) de 2024 só foi citado pelas chapas quando provocado pelo sindicato, a despeito do golpe que o seu descumprimento, por parte do governo federal, representa para todas as pessoas servidoras. **Se hoje o governo rasga o acordo das pessoas TAE, quem garante a segurança dos acordos docentes amanhã?** Nós, comunidades promotoras da inovação e fomentadoras do pensamento crítico, temos a obrigação de pautar a legislação das áreas que nos são caras, pois ninguém fará isso por nós.



Afinal, qual chapa o SinTUFABC apoia nesta eleição?

Considerando o quadro exposto, **o SinTUFABC opta por não apoiar nenhuma das candidaturas.** Para nós, esta é a única maneira de reafirmar o compromisso com a autonomia e a dignidade da categoria. Nenhuma das chapas reconheceu explicitamente que a estrutura atual da UFABC segrega o capital técnico e político em benefício de apenas uma das categorias da universidade. Apoiar propostas que ignoram essa disparidade equivale a validar a nossa própria subalternização.

Recomendamos às pessoas TAE que decidam seus votos a partir da análise crítica dos programas das candidaturas e das experiências que nossa comunidade acumulou ao longo de duas décadas.

Seguiremos em postura de vigilância e enfrentamento, reivindicando que a futura gestão trabalhe pela construção de uma universidade verdadeiramente democrática.

Santo André, 22 de fevereiro de 2026.

Coordenação SinTUFABC